

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCACAO FISICA- BACHAREL**

**CLEI BALTAZAR ANHAIA**

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS  
ACERCA DA INICIAÇÃO AO TREINAMENTO DESPORTIVO NA MODALIDADE  
FUTEBOL**

**CRICIUMA**

**2014**

**CLEI BALTAZAR ANHAIA**

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS  
ACERCA DA INICIAÇÃO AO TREINAMENTO DESPORTIVO NA  
MODALIDADE FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de bacharel, no Curso  
de Educação física da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 1º de. julho de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição – orientador

Prof. Sandro da Rosa - Banca examinadora – Universidade do  
Extremo Sul Catarinense - UNESC

Profª Gisele Torri - Banca examinadora -

# PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ACERCA DA INICIAÇÃO AO TREINAMENTO DESPORTIVO NA MODALIDADE FUTEBOL

Clei Baltazar Anhaia

## Resumo

Este artigo tem como objetivo geral recuperar a memória da produção do conhecimento a iniciação esportiva, veiculada pelos periódicos brasileiros, abordando as fases do desenvolvimento, ambientes que vivem, fenômenos da especialização e motivação e os aspectos que levam as crianças a iniciarem na modalidade futebol. Foi utilizando o método bibliográfico que é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes. Concluí-se que para formação inicial do atleta, todo processo de ensino-aprendizagem deve ser respeitado, não ultrapassando os limites e, obedecendo aos estágios e as fases cronológica na criança.

**Palavras - chave:** Iniciação esportiva, treinamento esportivo, futebol.

## INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte de nível mundial. Talvez seja a sua simplicidade a explicação para tamanho sucesso.

Segundo Apolo (2007), os atletas surgem das favelas, da pobreza, ou seja, da dificuldade de ter o que fazer nos bairros de periferia. Porém, muitos nascem com características físicas perfeitas para determinados esportes, mas não com a habilidade que deverá ser desenvolvida. Sendo assim, as escolinhas de esportes são responsáveis por oferecer a oportunidade de aprender o movimento perfeito e a iniciação apropriada dos mais variados esportes.

O presente artigo tem como **problema de pesquisa**: compreender qual a produção do conhecimento acerca da iniciação ao treinamento esportivo no futebol. Para dar conta deste questionamento, foi construído o seguinte

**objetivo geral:** descrever a produção do conhecimento em periódicos brasileiros acerca da iniciação ao treinamento esportivo na modalidade futebol.

O que me levou a pesquisar esse assunto foi o fato de passar pelo mesmo processo, e ter conseguido o que muitos garotos almejam ser atleta de futebol. O tema é de grande valia para a busca do conhecimento e o interesse da criança pelo futebol, e qual foi à evolução da iniciação ao treinamento acerca do esporte.

As crianças brasileiras ganham bolas de futebol mesmo antes de começarem a andar. Assim, o objeto faz parte das brincadeiras e da vida das crianças desde muito cedo. E como é uma ideia muito difundida no Brasil de que jogar bola nada mais é do que praticar futebol, a expressão *jogar bola* passa a ser definida culturalmente como significado *jogar futebol*. Esse sentido é uma marca carregada pelo brasileiro. Outros esportes com bola, diferentemente, não são expressos pelo sintagma (GIGLIO, 2005).

A iniciação esportiva deve proporcionar à criança condições harmoniosas para que elas se tornem praticantes, de forma regular e sistemática, da atividade física ao longo de sua vida. A ênfase neste momento deve ser dada à individualidade da criança e na manutenção da ludicidade na atividade física, com o intuito de adquirir, manter ou melhorar a saúde do indivíduo, respeitando os desenvolvimentos motor, cognitivo, afetivo e social (BERGAMIN, 2007).

Segundo Dantas (2003), a iniciação esportiva propõe uma preparação geral da criança em idade escolar e pré-escolar (7-12 anos), enfatizando o treinamento da coordenação motora, flexibilidade, resistência muscular localizada e a capacidade aeróbia, através de atividades naturais, proporcionando aos alunos as mais diversas experiências motoras.

Santana (2002) afirma que a pedagogia do esporte na infância sustenta uma prática pedagógica que se resume às intervenções no campo da racionalidade e da produtividade.

Muitas habilidades desenvolvidas na infância, nos campos improvisados, na rua ou nas escolinhas, são capazes de explicar "o dom do jogador brasileiro para o futebol" (GIGLIO, 2005).

Almeida (2005) defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios: O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente

dita, ocorre entre oito e nove anos; o segundo, entre 10 e 11 anos de idade, fase do aperfeiçoamento desportivo, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração; na terceira e última etapa proposta pelo autor, chamada de introdução ao treinamento, a criança entre 12 e 13 anos alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física. Assim, o objetivo dessa fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto.

Para Bergamin (2007), a especialização na iniciação esportiva compreende o treinamento de capacidades e habilidades específicas e o plano técnico de um único esporte, pois, o tempo para treinamento utilizado para esse desenvolvimento é grande, devido ao fato de objetivar o alto rendimento em competições que acontecem com relativa frequência.

Damo (2007), também afirma que um modelo como o brasileiro só poderia mesmo produzir excelentes resultados futebolísticos. Porém, questiona o que acontecerá com o grande número de jovens que serão expelidos do processo de formação de jogador já que não possuem qualquer perspectiva de reconversão, afinal, "o que se pode fazer com os pés além de jogar futebol?"

Santana (2005), as possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas.

Analisando os seguintes autores, eles mostram aspectos relevantes a respeito do processo de produção do conhecimento e aprendizagem da criança na modalidade futebol.

## **METODOLOGIA**

Leonel e Motta (2011), o procedimento de pesquisa utilizado no presente trabalho é a bibliográfica que é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc.

Leonel e Motta (2011, p. 64), para todas as atividades da vida humana é necessário escolher a melhor via, o melhor caminho, isto é, o melhor método. Na ciência também não é diferente. Se o pesquisador lança um problema de pesquisa, se deseja investigar um determinado fenômeno, precisa, antes de tudo, determinar o caminho a ser seguido para encontrar respostas para o seu problema. Assim, o método consiste no ponto de ligação entre a dúvida e o conhecimento.

Na mesma linha de raciocínio, eles afirmam que por mais que o método seja uma consequência da criatividade do pesquisador, é possível encontrar na literatura da área de metodologia (disciplina que estuda o método) alguns métodos já consagrados que expressam a forma do raciocínio de organizar.

Para construção desta busca, foram seguidas as fases de identificação, localização, compilação e fichamento (MARCONI; LAKATOS, 2003).

No processo de identificação, justifico a escolha pela busca de artigos, tendo em vista a formalidade desta produção acadêmica que é avaliada quanto a sua validade, originalidade e contribuição para uma determinada área de conhecimento.

Quanto à localização do material: no acervo da base de dados das revistas A1, A2, B1, B2 os termos: iniciação esportiva, treinamento esportivo e futebol;

E outras revistas do meio eletrônico publicado num período que compreende de 2000 até 2014.

Todo o material encontrado foi analisado a partir do processo de fichamento e análise, pois os resumos estudados, e disponibilizados pelos artigos, contribuíram para instigar a busca da produção completa.

## **ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES**

Para Almeida et al. (2011), o estudo foi realizado com oito ex-atletas profissionais, da modalidade esportiva futebol, todos do sexo masculino. Para investigar os objetivos propostos foi utilizado o questionário modificado de Marques e Samulski (2009). O questionário era composto por 17 questões, das quais 16 eram de alternativa e uma de enumeração de acordo com o grau da

resposta, correspondendo o número 1 a nenhum apoio e 5 a total apoio. Os objetivos do estudo foram: levantar dados relativos ao nível de escolaridade; identificar fatores relevantes na sua iniciação esportiva inicial; verificar o grau de apoio dos pais durante a carreira profissional; analisar a carreira esportiva dos entrevistados. Assim sendo, a presente pesquisa conclui que o processo de iniciação e especialização esportiva no futebol ocorreu na idade correta nas décadas de 1980, não caracterizando a especialização precoce, fato que parece ocorrer atualmente, apesar de não ser investigado na presente pesquisa.

Já Costa et al. (2010) buscaram, através de um estudo de revisão, apresentar subsídios sobre a importância dos aspectos táticos e técnicos para o desempenho no esporte, assim como identificar pontos importantes para o processo de ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos técnico e tático no Futebol, especialmente para crianças e jovens. Neste estudo, foram apresentadas, pesquisas, que debateram sobre os objetivos propostos no estudo. Desta forma, as análises demonstraram que o conhecimento sobre a modalidade se desenvolve mais rapidamente do que as habilidades inerentes ao jogo. Presume-se também, que durante a evolução das fases e níveis de rendimento, tanto o conhecimento quanto a habilidade dos praticantes, aumenta com a aquisição de experiências propiciando o aperfeiçoamento dos comportamentos técnicos e táticos exigidos no Futebol.

Carli et al. (2009) analisaram o efeito da idade relativa em jovens futebolistas representantes de seleções de países europeus e sul americanos que participaram das categorias de base. Foi realizado o teste Qui-Quadrado comparando-se a distribuição de frequência das datas de nascimento entre os grupos de acordo com as categorias e confederações. A formação esportiva pode estar sofrendo influência do mês de nascimento. O agrupamento etário utilizado nas categorias de base pode proporcionar uma desvantagem transitória em jovens com grande potencial de desempenho. Assim, os jovens nascidos nos primeiros meses do calendário apresentam uma maior idade cronológica, fato que pode proporcionar uma maior vantagem apenas no desempenho físico durante os jogos e treinamentos.

Coledam e Santos (2011), em seu estudo, procuraram verificar os efeitos de dois protocolos de aquecimento, um realizado através de exercícios

dinâmicos e um por meio de um jogo de futebol em campo reduzido, quanto à agilidade com e sem a condução de bola, em crianças praticantes de futebol. Analisando o efeito do aquecimento realizado com exercícios dinâmicos, e jogo de futebol em campo reduzido, sobre a agilidade com bola, e sem bola. Os resultados deste estudo indicam que tanto o aquecimento dinâmico quanto o jogo são eficientes em aumentar o desempenho do aquecimento sem bola e o aquecimento com bola em crianças praticantes de futebol, embora nas meninas o aquecimento dinâmico não tenha apresentado efeito maior do que a condição sem aquecimento. O jogo de futebol em campo reduzido apresenta resultados similares aos do aquecimento com exercícios dinâmicos e pode ser uma boa opção de aquecimento para sessões de treinamento e competições nas quais haja exigência de agilidade com ou sem bola.

Marques e Samulski (2009), realizaram um estudo, utilizando dois instrumentos para coleta de dados. O primeiro foi uma entrevista escrita estruturada com 46 questões desenvolvida a partir do Questionário Atlético e Pós-Atlético. O segundo instrumento foi uma entrevista semi-estruturada aplicada em atletas indicados pelos diretores / supervisores com o objetivo de obter dados complementares à análise quantitativa. Escolaridade: Os resultados mostraram que a maioria dos atletas está defasada com relação à série escolar correspondente à idade e mais da metade em algum momento parou de estudar para se dedicar ao futebol. Formação esportiva inicial - A formação esportiva inicial destes atletas se deu principalmente na prática do futebol de rua. Contexto familiar e social - A maioria das famílias destes jogadores é de classe socioeconômica médiabaixa e baixa. Planejamento da carreira - De uma maneira geral, os atletas apresentaram um nível razoável de planejamento de suas atividades esportivas, com exceção do planejamento dos estudos.

Penna (2012), procura analisar através dos testes: (Sistema de Testes de Viena), esse instrumento é um equipamento de psicometria computadorizada empregado para avaliações objetivas dos processos decisórios e das demais capacidades cognitivas; o RT (teste de reações de escolha), esse permite a avaliação do tempo de reação das respostas de escolha - estímulos diferentes que requerem respostas diferentes; o COG (Atenção e concentração), esse também é utilizado para calcular uma série de



medidas que descrevem a velocidade, precisão e consistência no desempenho do indivíduo para avaliar os atletas nascidos mais próximos ao início do ano de seleção, e mensurar uma variável importante para o desenvolvimento de atletas, particularmente devido aos aspectos maturacionais. Esse estudo teve como objetivo verificar se atletas nascidos nos diferentes quartis do ano competitivo se diferem com relação às capacidades cognitivas: tempo de Reação (cognitivo e motor) e atenção e concentração, com intuito de avaliar a presença do efeito da idade relativa e se essa variável exerce influência nas capacidades cognitivas em atletas de futebol da categoria sub 13. Durante o estudo, dados coletados comprovaram que vantagens obtidas pelos atletas nascidos anteriormente, e conseqüentemente favorecidos por essa variável, tem se concentrado apenas nos atributos físicos, ignorando assim a importância dos atributos cognitivos no sucesso de um esportista.

Giglio et al. (2008) foram buscar o conhecimento da categoria dom e como seus significados interagem com a construção sociocultural do fenômeno futebol. Tais agraciados, os craques ou ídolos, que se encaixam nos modelos existentes, passam a realimentá-los ao adquirirem o status de ídolos no esporte, tendo suas imagens transmitidas aos novos pretendentes os "possuidores do dom". Assim, o dom passa a ser a justificativa do sucesso desses jogadores, enquanto que sua ausência explica o fracasso daqueles que não conseguiram se tornar jogadores, ou não se transformaram em jogadores de sucesso. O uso da categoria dom é uma mescla de significados que, quando usados no plano concreto, são fundidos para dar sentido ao inexplicável. Apesar disso, o dom parece assumir dois significados amplos e complementares: sinônimo de uma dádiva de Deus/herança genética; ou sinônimo de talento/habilidade.

O estudo de Rodrigues (2004), buscou investigar a relação entre modernidade, disciplina e formação do jogador de futebol profissional. Foi utilizada a combinação de técnicas qualitativas com quantitativas, além da análise documental, entrevistas, questionário semi-estruturado e análise de conteúdo. Discute o futebol moderno como instituição disciplinadora e civilizadora, dotada de regras, normas e princípios científicos (positividades), tendo como objetivo produzir, manipular, individualizar, adestrar e aperfeiçoar o corpo do indivíduo, tornar o jogador dócil e utilitário. Portanto, o jogador de

futebol passa por uma formação profissional. Concluímos que a vocação e dom, assim como são importantes para o cientista, são pontos de partida fundamentais na carreira de jogador de futebol, porém insuficientes para formar o jogador. É necessário que o jogador freqüente escolas especiais e que receba treinamentos de técnicas futebolísticas. Portanto, o jogador de futebol brasileiro não nasce feito, é formado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do objetivo geral: descrever a produção do conhecimento em periódicos brasileiros acerca da iniciação ao treinamento esportivo na modalidade futebol iniciamos o processo de construção das considerações finais deste texto.

O presente artigo conclui que o processo para a produção do conhecimento a iniciação esportiva da modalidade futebol, se dá de vários estágios e maneiras conforme a evolução dos anos, sendo todas de muita valia para o crescimento e desenvolvimento da criança no esporte.

Conforme verificado no presente estudo, os estágios da criança a iniciação esportiva são, a iniciação propriamente dita, a fase do aperfeiçoamento e a fase da introdução ao treinamento, todas de suma importância para um resultado satisfatório na prática do desporto. Caso essas fases não sejam respeitadas, as crianças podem vir apresentar problemas físicos ou emocionais na fase adulta.

O futebol na modernidade é uma instituição disciplinadora, no qual produz, individualiza, manipula, aperfeiçoa o corpo da criança com objetivo de desenvolver uma formação profissional, por intermédio de treinamentos de técnicas futebolísticas.

Porém, não podemos depreciar nenhuma das formas de iniciação ao futebol, pois há produção de conhecimento tanto nas crianças que jogam em campos de várzea, quando nas crianças que jogam em escolinha de futebol.

Essas formas de iniciação esportiva tornam-se uma combinação perfeita, pois as crianças desenvolvem características físicas para o esporte, e as escolinhas de futebol dão o suporte para desenvolvimento do gesto técnico com excelência.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, L. T. P. d. **Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos**. Disponível em: <<http://www.boletimef.org.br>>. Acesso em: 25 out. 2005.

ALMEIDA, M. F. JUNIOR, J. L. S. SILVA, S. V.d. ALMEIDA, R. d. S. NETO, E. O. C. **Futebol na década de 1980: iniciação esportiva, especialização precoce e carreira esportiva**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.10, n.3, 2011.

APOLO, A. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo: Phorte, 2007.

BERGAMIN, L. F. **Iniciação esportiva do futebol na cidade de Bauru/SP**. Bauru: UNESP (monografia de graduação), 2007.

CARLI, G. C. LUGUETTI, C. N. RÉ A. H. N. BÖHME, M. T. S. **Efeito da idade relativa no futebol**. Revista brasileira Ciência e Movimento. 2009.

COLEDAM, D. H. C. SANTOS, J. W. d. **Efeito agudo do aquecimento realizado através de exercícios dinâmicos e jogo de futebol em campo reduzido sobre a agilidade em crianças**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 2, p. 255-264, 2. trim. 2011 .

COSTA, I. GRECO, P. GARGANTA, J. COSTA, V. MESQUITA, I. **Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 9, número 2, 2010.

DANTAS, E. H. M. **Prática da preparação física**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DAMO, A. S. Do dom à profissão: **A formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec, 2007.

GIGLIO, S. S. MORATO, M. P. STUCCHI, S. ALMEIDA, J. J. G. d. **O dom de jogar bola**. Horizontes antropológicos. Dez 2008, vol.14, no.30

LEONEL, V. MOTTA, A. de. M. **Ciência e Pesquisa**. Livro Didático. 3. Ed. Palhoça, 2011.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, M. P. SAMULSKI, D. M. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da**

**carreira.** Revista brasileira Educação Física Esporte, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.

RODRIGUES, F. X. F. **Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil.** Sociologias, Jun 2004, no.11

SANTANA, W. C. d. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade.** In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14, 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

\_\_\_\_\_, W. C. d. **Uma proposta pedagógica para o futsal na infância.** Disponível em: <[http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto\\_029.htm](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_029.htm)>. Acesso em: 27 jul. 2005.

PENNA, E. M. COSTA, V. T. d. FERREIRA, R. M. MORAES, L. C. C. d. A. **Efeito da idade relativa no futsal de base de minas gerais.** Revista Brasileira Ciência Esporte vol.34 no.1 Porto Alegre Jan./Mar. 2012.



**FICHA DE AVALIAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINESE – UNESC**  
**CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**

Acadêmico(a) : **Clei Baltazar Anhaia**

Título do Trabalho: **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ACERCA DA INICIAÇÃO AO TREINAMENTO DESPORTIVO NA MODALIDADE FUTEBOL**

Data da Defesa:  01 / 07 / 2014  Horário:  09:30

ITENS A OBSERVAR	VALOR REAL	VALOR OBTIDO
<b>1. TRABALHO ESCRITO (5,0)</b> 1) Em relação à estrutura do trabalho: a) domínio da norma padrão da língua portuguesa; b) estrutura do trabalho com sequência lógica e formatação atendendo as normas da revista (presença de resumo; introdução/ justificativa; explicitação dos objetivos e da metodologia; fundamentação teórica, quando necessário; apresentação e análise dos dados; conclusões; referência).	2,0	
2) Em relação à relevância acadêmica: a) qualidade da articulação das ideias; b) articulação do tema com a fundamentação teórica; c) relevância e originalidade do trabalho.	3,0	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>5,0</b>	
<b>2. APRESENTAÇÃO (2,0)</b> a) clareza na explanação do trabalho; b) linguagem culta e acadêmica; c) domínio do conteúdo; d) coerência com o trabalho escrito; e) seleção dos aspectos centrais do trabalho; f) utilização e domínio dos recursos tecnológicos; g) pontualidade, tempo de apresentação de 20 minutos, traje adequado.	2,0	
<b>3. SUSTENTAÇÃO PERANTE A BANCA (3,0)</b> a) sustentação de acordo com o trabalho escrito e capacidade de discussão; b) coerência da resposta com o questionamento; c) conhecimento do assunto e domínio do trabalho; d) linguagem culta e acadêmica.	3,0	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10,0</b>	

**Espaço reservado para considerações/sugestões/questionamentos que julgar importante.**

---

---

**Victor Julierme Santos da Conceição**

## NOTAS

As notas devem desenvolver o assunto em profundidade com um estilo claro e legível. O conteúdo deve estar em ORIGINAL e INEDITO possível. Se não, esclarecer onde foi publicado e, se necessário, a aprovação da direção da publicação original. Se fosse uma apresentação em um evento, local e data de estado da instituição. Os artigos são publicados sob um pseudônimo ou especialistas profissionais envolvidos Magazine, por sua supervisão acadêmica.

O texto do artigo deve ser produzido em formato digital (Doc conveniently. ou. RTF). Para ser enviado para o nosso endereço de e-mail attachado uma mensagem. Você deve ser corrigida, sem erros de ortografia ou estilo. Nota do pé deve ser evitada. Se não for possível, deve aparecer no final do texto. O texto deve ser enviado na forma de texto o mais neutro possível (sem sangramento, Arial ou Times New Roman, por exemplo).

Pode ser escrito em qualquer idioma, de preferência Espanhol, Português, Inglês, Francês ou Italiano. E o tamanho que o autor vê o ajuste. Recomenda-se não de qualquer maneira exceder 3.900 caracteres.

O texto deve ser acompanhado de: Sobre o autor e / ou autores, resumi currículo, referências, se for o caso, palavras-chave e resumo do artigo. Você também deve incluir o número de telefone, endereço e e-mail para contato. Deve ficar claro, se você tem uma página pessoal na WWW.

Pode ser acompanhada de fotografia do autor ou autores e ilustrações, imagens, gráficos, desenhos, idealmente, em papel ou em formato digital a cores ou a preto e branco; (jpg ou gif ..) também formou som mp3, formato de animação de computador. WMV,. AVI ou outro formato compatível com HTML.

Colaborações também são aceitas nos formatos pessoas acima ligados ao conteúdo da revista (por exemplo, ilustrações). O documento original enviado para a digitalização não retornou.

Não publicados: textos com conteúdo que promova qualquer tipo de discriminação social, racial, sexual ou religiosa; ou itens que já foram publicados em outros lugares na World Wide Web. Deve ser submetido aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, se aplicável.

Depois que o texto for aceito para publicação e após a publicação, republicado ou copiado para outro site, ou outro formato digital ou em papel não é permitido.

Complete a carta anexa de roteamento e enviá-lo juntamente com o item para [efdeportes@gmail.com](mailto:efdeportes@gmail.com). Você receberá um aviso de recebimento.